

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E24   | <p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-81740-28-3<br/>           DOI 10.22533/at.ed.283201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.<br/>           3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA                     |           |
| Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca<br>Ana Paula Xavier  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013021</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>8</b>  |
| CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA   |           |
| Liliana Esther Mayoral Nouvelière<br>Eugenia Cristina Artola<br>Francisco González García  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013022</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>27</b> |
| COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”                            |           |
| Letícia de Oliveira Castro<br>Heloísa Raimunda Herneck   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013023</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>38</b> |
| CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO  |           |
| Alexandre Souza de Oliveira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013024</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>51</b> |
| DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR            |           |
| Ednei Otávio da Purificação Santos<br>Alfredo Eurico Rodrigues Matta<br>Jaci Maria Ferraz de Menezes                             |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013025</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>60</b> |
| DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM |           |
| Ana Maria Menezes Fonseca<br>Ângela Emília Gama da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013026</b>   |           |



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>73</b>  |
| DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO  |            |
| Morgana Naiara Barbosa Moraes<br>Luís Antonio Bitante Fernandes   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013027</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>82</b>  |
| E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA   |            |
| Vanderlei Balbino da Costa<br>Halline Mariana Santos Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013028</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>92</b>  |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR                                    |            |
| Solidade Virgínia Cavalcante Alves<br>Abigail de Souza Pereira<br>Maria de Fátima de Souza  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2832013029</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>102</b> |
| EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS  |            |
| José Fabiano de Paula<br>Leonidas Roberto Taschetto   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130210</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>113</b> |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE  |            |
| Maria José Poloni<br>Neide Cristina da Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130211</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>127</b> |
| EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE |            |
| Rosângela Duarte<br>Elena Campo Fioretti<br>Ana Claudia Paula do Carmo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130212</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>145</b> |
| EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA  |            |
| Thaís Gomes de Paula  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130213</b>   |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

**EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES**

Josefa Vanessa dos Santos Araújo  
José Carlos Oliveira Santos  
Joabi Faustino Ferreira  
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo  
Victor Júnior Lima Félix  
Breno do Nascimento Ferreira  
Rita de Cássia Limeira Santos  
Maria Gabriela da Costa Melo  
Tárcio Rocha Dantas  
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

**DOI 10.22533/at.ed.28320130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 165**

**EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO**

Ozineide Alves de Oliveira  
Maickey Lucas de Oliveira Maia

**DOI 10.22533/at.ed.28320130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO**

Raquel Almeida Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO**

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva  
Leonardo Lira de Brito  
Maria de Fátima Carvalho Costa  
Amanda Feliciano da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josy Lira Dias  
Kelly de Oliveira Mota  
Zilma Torres Dias  
Maria Dias Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO**

Adelcio Machado dos Santos  
Audete Alves dos Santos Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.28320130219**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>210</b> |
| EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA  |            |
| Patricia Anselmo Zanotta<br>Daniele Colebergue da Cunha Vanzin<br>Marina Zanotta Rocha<br>Maria do Carmo Galiazzi   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130220</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>220</b> |
| O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA   |            |
| Eduardo Junior da Conceição<br>Marina Gomes da Silva Guedes<br>Vera Borges de Sá  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130221</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>233</b> |
| INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM   |            |
| Felipe Correa da Rosa Leite<br>Claudete da Silva Lima Martins   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130222</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>242</b> |
| ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR   |            |
| Katriny Alves de Aguiar<br>Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130223</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>254</b> |
| ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL  |            |
| Tatiane Mello de Miranda<br>Adriane de Lima Vilas Boas Bartz<br>Cintya Fonseca Luiz   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130224</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>265</b> |
| ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR   |            |
| Daisy de Araújo Vilela<br>Isadora Prado de Araújo Vilela<br>Ana Lúcia Rezende Souza<br>Marina Prado de Araújo Vilela<br>Juliana Alves Ferreira<br>Camila Ferreira Araújo<br>Claurestina Ramires da Silva<br>Keila Márcia Ferreira de Macêdo<br>Glauco Lima Rodrigues<br>Renata Machado de Assis |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28320130225</b>   |            |

**CAPÍTULO 26 ..... 278**

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves  
Gabrielly Cristine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.28320130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 300**

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia  
Vanessa Rodrigues de Jesus  
Lenilza Alves Pereira Souza  
Daiana Sganzella Fernandes  
Morgana Potrich

**DOI 10.22533/at.ed.28320130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 304**

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis  
Edson de Sousa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.28320130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 313**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa  
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães  
Mauro Guterres Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 327**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar  
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

**DOI 10.22533/at.ed.28320130230**

**CAPÍTULO 31 ..... 336**

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Giovanna Moraes Ferreira  
Letícia Jovelina Storto  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Heitor Messias Reimão de Melo  
Fernando Sabchuk Moreira  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes  
Monica Soares  
Vanessa Cristina Scaringi

**DOI 10.22533/at.ed.28320130231**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....347**

**ÍNDICE REMISSIVO .....348**

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO

Data de aceite: 31/01/2020

### Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva

Universidade Federal de Campina Grande  
Cuité – PB

### Leonardo Lira de Brito

Universidade Federal de Campina Grande  
Cuité – PB

### Maria de Fátima Carvalho Costa

Universidade Federal de Campina Grande  
Cuité – PB

### Amanda Feliciano da Costa

Licenciatura em Ciências Biológicas  
Pela Universidade Federal de Campina Grande -  
PB

**RESUMO:** Este artigo vem explicitar as principais ideias e expressões sobre as análises e discussões dos dados coletados nas Escolas Estaduais das respectivas cidades: Baraúna, Cuité, Nova Floresta, Picuí e Sossego, localizadas no Curimataú e Seridó paraibano, com o objetivo de mostrar se as mesmas implementam a educação inclusiva e quais são as adaptações adequadas para que a educação inclusiva funcione. Os envolvidos na pesquisa foram os diretores e educadores em geral. Desta forma, optou-se pela utilização de questionários aplicados aos educadores e entrevistas com os diretores de cada escola.

Os questionários continham seis questões abertas. A pesquisa mostrou que a grande dificuldade para incluir alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento está ligada a estrutura familiar, a falta de preparo dos professores e problemas na estrutura física das escolas. Apesar de algumas escolas possuírem salas de atendimento especializado, as mesmas não tinham estrutura física adequada para oferecer um suporte satisfatório. Por fim, foi possível concluir que dentre as fragilidades das escolas, que fizeram parte de nossa amostra, no que diz respeito ao atendimento aos alunos/as que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, estão: salas de atendimento especializado com estrutura inadequada; dificuldade de implementação de leis que dão suporte aos discentes, que convivem com necessidades especiais, dificultando o ingresso bem como a permanência no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão escolar. Leis. Acessibilidade escolar.

**ABSTRACT:** This article explains the main ideas and expressions about the analysis and discussion of the data collected in the State Schools of the respective cities: Baraúna, Cuité, Nova Floresta, Picuí and Sossego, located in Curimataú and Seridó Paraibano, with the purpose of showing if they are the same.

implement inclusive education and what are the appropriate adaptations for inclusive education to work. Those involved in the research were principals and educators in general. Thus, we chose to use questionnaires applied to educators and interviews with the principals of each school. The questionnaires contained six open questions. Research has shown that the major difficulty in including students with disabilities or global developmental disorders is linked to family structure, lack of teacher preparation and problems in the physical structure of schools. Although some schools had specialized attendance rooms, they did not have adequate physical structure to provide satisfactory support. Finally, it was possible to conclude that among the weaknesses of the schools, which were part of our sample, regarding the assistance to students who live with disabilities or global developmental disabilities, are: specialized care rooms with inadequate structure; difficulty in implementing laws that support students who live with special needs, making it difficult to enter and stay in the school environment.

**KEYWORDS:** School Inclusion. Laws. School Accessibility.

## 1 | INTRODUÇÃO

Sabemos que os seres humanos são diferentes, cada um tem seus próprios gostos, interesses, carências, capacidades, limitações. Todos os indivíduos se diferenciam pelos seus valores, atitudes, capacidades, destrezas, práticas, hábitos, mas todo o ser humano tem direito à educação, sendo ela um procedimento de aprendizagem e de transformação para o aluno. O presente artigo foi realizado nas Instituições: Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Pereira Gomes, localizada na cidade de Baraúna-PB; Escola Estadual de Ensino Fundamental Benedito Marinho da Costa, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Roderick, Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado José Pereira, localizadas na cidade de Nova Floresta-PB; Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, localizadas na cidade de Cuité-PB; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitoriano de Medeiros, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Luiza de Oliveira Melo, localizadas na cidade de Sossego-PB; Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Lordão, Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Thiago Gomes, localizadas na cidade de Picuí-PB.

A opção por esta temática tornou-se pertinente dado que atualmente, sob o ponto da educação inclusiva e de acordo com Correia (2008, p. 79) “Os docentes e técnicos de educação têm como missão ensinar e educar todos os alunos, respeitando-os e compreendendo-os de forma a melhorar o seu desenvolvimento”.

O tema Educação Inclusiva envolve as escolas estaduais dos municípios do Curimataú e Seridó paraibano. Ele é importante, pois proporciona ações acerca das

interações sociais, do desenvolvimento da criança, do estímulo à aprendizagem e formação de uma sociedade (atual) ativa e solidária.

Os benefícios das práticas de inclusão social na diversidade cultural têm como intuito mostrar que o “aprender juntos” modifica e molda os hábitos, e auxilia a construção da autoestima dos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento desde seus anos iniciais na escola. As experiências prazerosas da diversidade cultural ou inclusão são formas de orientar e promover as interações de tal modo que nos instiga a explorar cada vez mais essa nova e bem-sucedida forma de aprendizagem, uma vez que aparecem enquadradas temporalmente após um período de quase duas décadas da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), e segundo Martins (2005, p. 10):

Propõe-se uma sensibilidade da sociedade para esta nova visão de inclusão, o que aponta a necessidade de continuamente ponderarmos sobre as atitudes da sociedade em geral e dos profissionais da educação em particular, e conjuntamente reconhecer sucessos e fracassos nas medidas promovidas para oferecer igualdade de direitos a todos, neste caso, das crianças com necessidades educativas especiais.

Nesse sentido, cabe discutir de que forma se encontram as pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento no ambiente escolar. Inicialmente foi realizado um levantamento sobre a literatura e legislação que tratam sobre a educação inclusiva. Neste trabalho, a caracterização das escolas foi realizada recorrendo à direção que nos facultou todo o material necessário para tal empreendimento.

Coletamos informações junto ao corpo docente sobre o processo de inclusão nas escolas supracitadas, bem como as opiniões e sentimentos sobre a inclusão de crianças que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento em turmas regulares.

## 2 | METODOLOGIA

O universo da nossa pesquisa contou com um número de onze escolas estaduais das cidades: Baraúna, Cuité, Nova Floresta, Picuí e Sossego, localizadas no Curimataú e Seridó paraibano. Porém, uma das escolas se recusou a participar da coleta de dados, tendo como desculpa a falta de tempo por parte dos professores.

O foco da nossa coleta foram os educadores e os gestores de cada escola. Para coletar os dados aplicamos questionários com os professores, entrevistas com os diretores e ainda um registro fotográfico no qual analisamos a estrutura física das escolas. Os questionários possuíam seis questões abertas sobre o tema; as entrevistas também possuíam seis questões, mas de acordo com a estrutura da



escola novos questionamentos iam surgindo.

As questões buscavam saber sobre o conhecimento das leis como as da LBD (Leis de Diretrizes da Educação Básica); as leis aprovadas pelo Estatuto da Assembleia Legislativa do Governo do Estado da Paraíba; o MEC (Ministério da Educação e Cultura) entre outros que dão assistência às pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento. Assim como, se a estrutura física estava adequada, se os mesmos eram incluídos em salas de aulas de ensino regular e se os professores estavam preparados para atender esses alunos em salas de aula.

As entrevistas foram realizadas na frente da equipe pesquisadora não permitindo qualquer tipo de consulta ou intervenção, já que, queríamos observar o conhecimento exato dos participantes. No segundo momento, buscamos analisar as escolas nos quesitos: estrutura, acessibilidade, conforto, diversidade e preconceito, vendo se esses eram adequados para atender pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.

Porém, com a análise dos dados observamos que há necessidade de atenção na estrutura física das escolas pesquisadas e que os educadores devem sim ter um treinamento que ajude a melhorar a educação desse público. A contagem dos dados foi realizada de maneira quantitativa e sigilosa preservando a identidade dos entrevistados.

### 3 | RESULTADO E DISCURSÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida, no segundo semestre de 2015, nas Escolas do Curimataú e Seridó paraibano com objetivo de verificar como está sendo tratada a educação inclusiva dentro das instituições de ensino. Sendo assim, a proposta da pesquisa está focada na maneira como os alunos são tratados dentro das salas de aulas, se os mesmos estão frequentando salas de aula de ensino regular, entre outros pontos.

Para análise da estrutura física foi realizado um registro fotográfico onde ficariam evidentes as condições que as estruturas das escolas se encontravam, foram realizadas entrevistas com os diretores e questionários aplicados aos professores. Segue abaixo a tabela com amostras dos dados coletados:

| <b>Municípios</b>               | <b>Escolas</b>   | <b>Professores</b> | <b>Diretores entrevistados</b> |
|---------------------------------|--|--------------------|--------------------------------|
| Baraúna-<br>PB                  | E.E. E. F. Severino Pereira<br>Gomes.                        | 10                 | SIM                            |
| Cuité- PB                       | E. E.E. F. Maria das Neves Lira<br>de Carvalho.              | 3                  | SIM                            |
|                                 | E. E. E.F. André Vidal de<br>Negreiros.                      | 13                 | SIM                            |
|                                 | E. E. E. Fundamental e Médio<br>Orlando Venâncio dos Santos. | 5                  | NÃO                            |
| Nova<br>Floresta-<br>PB         | Escola E. E.F. Benedito<br>Marinho da Costa.                 | 6                  | SIM                            |
|                                 | E.E. E. Fundamental e Médio<br>José Roderick.                | 5                  | NÃO                            |
|                                 | E.E. E.F. Deputado José<br>Pereira.                          | 2                  | SIM                            |
| Picuí- PB                       | E.E.E.F. Professor Lordão.                                   | 7                  | SIM                            |
|                                 | E. E. E. F. Felipe Thiago<br>Gomes                           | 7                  | SIM                            |
| Sossego-<br>PB                  | E. E.E. Fundamental e Médio<br>Jose Vitoriano de Medeiros.   | 7                  | SIM                            |
|                                 | E.E. E.F. Professora Luiza de<br>Oliveira Melo.              | 1                  | SIM                            |
| <b>Total de professores: 66</b> |  |                    |                                |

Tabela1. Distribuição das Escolas, Professores e Diretores entrevistados por Municípios.

Fonte: Autoria própria, 2015.

No decorrer da execução da pesquisa nos deparamos com escolas estruturadas, que tinham salas de atendimento especializado, psicólogos, alunos incluídos em salas de ensino regular, como foi o caso da escola D onde a diretora revela que “Então não são, não são diferenciados. Agora eles têm o apoio da AEE que é a sala de Assistência Especial Educando, alguma coisa assim”. Incluir discentes que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento dentro das

salas de ensino regular, além de estar previsto na lei, é uma maneira de ajudar os alunos a aprenderem lidar com suas próprias deficiências, já que eles receberão conhecimento da mesma forma que os outros alunos, e esta realidade não é diferente em outras escolas.

Na escola F por exemplo, o diretor relata: “Eles são cem por cento incluídos nas salas regulares”, não podemos negar também que existe um grande déficit com relação a estrutura física, que é o caso da escola B, pois ao observarmos o local, percebemos que não possuem rampas que facilitam a locomoção, banheiros adequados, entre outras dificuldades. Desta maneira, observamos que as dificuldades, ligadas ao ingresso dos diversos públicos estudantis, não estão relacionadas apenas as dificuldades encontradas dentro da sala de aula, existe também o fator acessibilidade que prejudica muitos estudantes.

A sugestão da educação inclusiva nas escolas deve acontecer em concordância e união dos pais, professores e de diretores, pois todos os alunos devem ter uma educação e escola de boa qualidade. Beltrame e Ribeiro (2004, p.19), citam Rodrigues (2001), “é possível afirmar que a forma mais segura de melhorar as atitudes e as expectativas dos professores é desenvolver o conhecimento sobre a diversidade dos alunos e as competências para ensiná-los”. Visto isso, o seguinte dado analisado da entrevistada da **escola D** que diz:

Existem alunos matriculados no ano letivo com necessidades especiais, eles têm, eles não têm diferenciados por que estão dentro das salas regulares. [...] na ausência dessa professora da tarde tem pais e mães que chamam, elas dizem “Ai me Deus! Ela não vem mais? Por que era tão bom, meu menino estava se desenvolvendo.

Dito isso, ao nosso olhar os diretores das escolas ou os próprios alunos não devem esperar que os professores se preparem para receber os discentes que necessitam de um atendimento especializado, pois essa preparação deve acontecer gradativamente, visto que, a inclusão é um processo que requer a participação desses públicos na criação de um ambiente escolar que seja realmente adequado.

Verificamos na escola H com o mesmo objetivo de saber se os alunos são incluídos, a entrevistada relata “[...] a gente busca que os professores tenham um tratamento especial, só que em sala de 30 alunos é complicado, acaba que inibindo o aluno a também. Então, tem que ter todo esse cuidado”. Mesmo com essa dificuldade, os alunos são incluídos e a escola disponibiliza psicólogo para esse público, afinal a inclusão desses alunos no ensino regular é uma trilha de constantes desafios, pois está se tentando fazer a inclusão num sistema que foi prioritariamente excludente por décadas. Assim, não é algo tão fácil, mas que pouco a pouco através de esforço e políticas públicas se conseguirá alterar o nosso cenário para uma educação mais justa.

Durante a pesquisa, buscamos descobrir qual a capacitação que os professores têm para se trabalhar com estudantes que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, se a escola oferece cursos preparatórios para eles, e a realidade que encontramos na escola foi que não há nenhuma instrução para eles, como revela o diretor da **escola A**, que mesmo sabendo que a lei exige que os professores estejam preparados, a escola não oferece isso para os mesmos: “*não, [...] as leis elas dizem que devem se existir um pa... padrão, um tratamento especial onde o professor deve ser qualificado[...]*”.

Ao analisarmos as entrevistas, observamos que as Escolas D e J estão por dentro das leis aplicadas nas entrevistas, a LDB e as Leis aprovadas pelo Instituto da Assembleia Legislativa do Governo do Estado da Paraíba entre elas existem algumas que defendem e dão direito a pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, visto isso, encontramos relatos nas escolas que comprovam isso, alguns dos profissionais da escola D relatam que: “Bom! tanto a LDB quanto diretrizes no caso as diretrizes estaduais ajudem para um bom funcionamento das escolas, solicitando que as escolas estejam preparadas ou se adaptem para receber alunos que tenham alguma necessidade especial (...)”.

A Lei n. 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 59, determina que os sistemas de ensino assegurem aos educandos com necessidades especiais, entre outros aspectos: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades, bem como terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências (MELETTI, 2010, p.2).

Então, a partir da lei citada acima, a educação especial torna-se uma forma de ensino, revelando que a realidade de ensino especial deveria ser modificada, pois não devemos criar uma escola apenas para alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, mas sim um professor especializado para dentro da escola de ensino regular.

A inclusão de alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento no sistema regular de ensino está baseada nessa perspectiva de educação para todos, perante isso, foram analisadas as estruturas das escolas, observando se as mesmas estavam adequadas para receber qualquer público estudantil, e se são atendidas as necessidades educacionais da criança especial, levando em consideração as pesquisas realizadas na escola B onde o professor relata: “[...] como podemos receber um cadeirante aqui? Não tem como”, pois a estrutura da escola não possui nenhum tipo de acessibilidade e nem salas de recursos, muito menos professores especializados, e isso causa uma obstrução na inserção dos alunos com necessidades educativas especiais o que realmente é lamentável nessa escola.

Porém, destacamos a escola D que apesar de ter sua estrutura física defasada, possui sala de recursos e cuidadores para esse público, segundo a diretora na sala de recursos tem duas professoras que não tem capacitação, mas faziam seu trabalho adequado, e relata que “[...] e muitas vezes você ver a escola que você entrou na sala é bonitinha e tudo...”, mas a mesma não disponibiliza corrimão e nem rampas.

Nas escolas A e J os conhecimentos científicos dos entrevistados revelam que as escolas são capazes de incluir, pois as mesmas têm suas estruturas com acessibilidade, mas não disponibilizam de salas de recursos, nem cuidadores para esse público, sabendo disso é necessário a mudança de práticas escolares, permitindo o acesso de alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, mas antes de tudo, buscando garantir sua permanência nos espaços regulares de ensino.

As dificuldades no processo de inclusão formam uma rede de situações que vão influenciando umas às outras, diante disso, na escola F onde o diretor relata “[...] existem programas do governo, nossas escolas foram contempladas com 16 mil reais para promover a acessibilidade na escola, fizemos. Dois anos depois escola fez a reforma e destruiu”. Visto que, a escola para ser inclusiva e conseguir concretizar as metas a que se propõe, necessita de modificações, de modo a romper com uma série de fatores, o mesmo ainda relata que “[...] infelizmente tirou uma parte que já era, que pode ser modificada depois e quanto a sala de recursos nós tínhamos uma sala adequada, tínhamos uma muito pequena, mas depois da reforma...”.

Diante disso, foi mostrado que a escola foi significativa nas mudanças para educação desse público, pois a mesma, ainda, se encontra em reforma, onde está sendo construída uma nova sala de recursos, porque é necessária uma educação de qualidade em que os professores, gestores e alunos possam usufruir de uma Educação Especial de boa qualidade.

Com a pesquisa, buscamos fazer um levantamento sobre o conhecimento dos participantes com relação a algumas leis como por exemplo: LDB e ao MEC, questionou-se os professores e diretores acerca dos seus conhecimentos sobre as leis, se eles as apoiavam, enfim o seu real ponto de vista sobre isso, no levantamento de dados obtivemos as seguintes respostas, professor I, “ conheço apenas a LDB, e concordo plenamente com a inclusão dos alunos especiais [...]”. Para o professor II, existem também falhas na lei, na maneira como ela está sendo colocada em prática, ele diz: “as leis realmente são de suma importância[...], mas como educadora, percebo [...] professores despreparados, não temos estruturas físicas, psicológica e nem tão pouco somos capacitados para enfrentar essa nova realidade que é a inclusão”.

A falta de preparo dos professores para trabalhar com esses alunos é a realidade de todas as escolas, já que eles chegam ao início do ano letivo sem saber com que público estudantil irão se deparar, e como não existe um auxílio para

os mesmos para que eles consigam atender as dificuldades de todos os alunos, acabam que eles não conseguem suprir as necessidades da turma. Questionamos os professores e as respostas não se distanciaram uma das outras. O professor III: “não existe”, o professor IV: “não existe, o estado é omissivo quanto a isso”, o professor V: “participamos de alguns cursos, mas não é suficiente”.

Através da observação e análise dessas respostas, percebemos a precariedade que ainda existe na educação inclusiva, como incluir estes alunos dentro das salas de aula, e se eles não iriam ter o apoio necessário. Logo, falta a Escola e o Estado tornarem os professores capacitados para realizarem suas funções adequadamente.

Além da defasagem que existe no ensino, ainda, nos deparamos com escolas que são inacessíveis para alguns alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, por isso, faz-se necessário que sejam melhorados não apenas as práticas docentes, mas também a parte estrutural. Os alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, hoje, são amplamente incluídos nas atividades escolares não havendo qualquer diferenciação entre eles, os professores: VI, VII e VIII afirmam que os alunos são tratados de maneira igualitária. Tratar os alunos desta maneira é uma forma de lutar contra o preconceito, pois fragilizar estes alunos poderia contribuir para que começassem a surgir comentários maldosos. A diferença encontrada entre eles está ligada apenas a questão da avaliação como fala o professor IX: “diferenciamos apenas a avaliação”.

Apesar da diretora da escola C não ter participado da coleta dos dados, o professor X nos revela que: “existe aluno especial, ele está matriculado[...], porém não somos capacitados e nem a escola oferece recursos”, com isso, o professor nos revela que não há capacitação para trabalhar com esse público estudantil.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar onze escolas estaduais do Seridó e Curimataú paraibano, que têm demonstrado a produção do conhecimento e vêm discutindo a temática da inclusão de pessoas que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento no ambiente escolar. Tentando incluir todos os alunos de forma equânime. Para isso, analisamos as respostas tanto dos questionários como das entrevistas, e chegamos a algumas considerações.

Nosso olhar durante a análise focou-se em como as escolas mostradas tratam a inclusão, se existe acessibilidade e se os professores estão preparados para ter em sala de aula uma diversidade em relação ao público estudantil, seja ele com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento ou não, orientando para a realidade e a necessidade da contribuição deles para a melhoria dessa realidade.

A inclusão escolar precisa ser cuidada, com permanência em sala de aula, pelo

corpo de educação escolar igualitariamente para todos os alunos. Dito isso, tanto os professores, como a diretoria, a sociedade e os familiares tem a função de induzir a ação e a reação, definindo propostas na busca da resolução e compreensão dos resultados, estimulando o aprender desse público de pessoas que convivem com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.

Como resultado da pesquisa, encontramos escolas que não possuem estrutura física adequada para realizar de fato a inclusão, há uma falta de preparação para utilização de recursos pedagógicos como o braile, libras e experiências em relação à sala de recursos, mas algumas apresentam cuidadores, psicólogo para esse público. A inclusão é uma maneira de socializar e educar esse público, de maneira a ser aceita e valorizada as diferenças e a diversidade, levando em conta que é o primeiro passo para se fazer parte de um processo realmente inclusivo, visando uma escola de qualidade, beneficiando tanto os professores como os alunos e a sociedade de modo geral.

## REFERÊNCIAS

BELTRAME, Thaís Silva, RIBEIRO, Joyce. Atitudes de graduandos em Educação Física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. *Revista da Educação Física/ UEM*. Maringá, v.15, n.2, p.17-22, março, 2004.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

MARTINS, M.F. Inclusão: Um olhar sobre as atitudes e práticas dos professores. São Paulo, 2005. 22-31. Tese de Mestrado inédita, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto Alegre. 2005.

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial: da política à instituição concreta. 2006. 125p. Tese (Doutorado- Programa de Pós-graduação em psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Graciele Massoli et al. Demarcações sociais e as relações didáticas na escola: considerações acerca da inclusão. *Revista Brasileira Ciência Esporte*, Campinas, v.25, n.3, p.43-56, maio, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332  
*Annona muricata* L 92, 93, 99  
Aprendizagem docente 27  
Arborização escolar 92, 100  
Atenção integral à saúde 73  
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

### C

Conocimiento científico 8, 9  
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281  
Cristianismo 165, 166  
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

### D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175  
*Design-based research* 51, 52, 59  
*Design* cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58  
Didáctica de la Biología 8, 10  
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

### E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126  
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111  
Ensino de química 156, 164, 325  
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325  
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Escola pública estadual 38  
Espaço não escolar 145, 148  
Espaços culturais 38  
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112  
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

### F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347  
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335



## H

Historia de las Ciencias 8

## I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

## J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

## L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

## M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

## P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

## S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

## T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**